

Quartéis de olho no Congresso

No Brasil contemporâneo, a cada notícia de aumento dos salários de senadores e deputados, os quartéis tremem. Os oficiais-generais de quatro estrelas, com remuneração média de US\$ 2 mil 823 (R\$ 2 mil 400), continuam aceitando mal a idéia de que, atualmente, recebem pouco mais da metade do que ganham os parlamentares. E essa diferença que se fará mais nítida em janeiro, quando os parlamentares terão uma vantagem sobre os militares, resultante do decreto-legislativo que fixa seus salários a cada nova legislatura.

Por causa de uma lei de isonomia que fixou regras para que a cúpula dos Três Poderes ganhem remunerações semelhantes, os militares não abrem mão de virem a ter salários equivalentes aos do Legislativo. E a apreensão já é grande com relação ao próximo reajuste das remunerações do Legislativo e Judiciário e sua repercussão sobre o real.

Mesmo tomando por base o exemplo norte-americano, os generais não concordam com as diferenças nas remunerações entre Execu-

tivo; ao qual pertencem, e Legislativo. Quando indagado sobre os salários pagos a parlamentares e militares nos EUA, o ministro-chefe do Emfa, almirante Arnaldo Leite, respondeu que são países diferentes e que o Brasil não precisa copiar o vizinho do norte. Na verdade, nos EUA, senadores e deputados ganham cerca de US\$ 12 mil mensais, enquanto generais, brigadeiros e almirantes de última patente recebem salários de aproximadamente US\$ 8 mil. Guardam entre si, portanto, uma diferença de US\$ 4 mil. (Zenaide Azevedo)